

Resumo expandido

IMPACTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ledyane de Freitas Pereira¹; Lorrany Sousa Lira ²; Carla Vanessa Costa Campos ³;Elisa de Mesquita Araujo⁴; Janaina Muniz⁵;Elaine Franco de Carvalho⁶; Laysla Ferreira da Silva⁷

ledyanefreitas@hotmail.com¹;lorranyb15.lsl@gmail.com²;campos.carla2013@gmail.com³;
lismesquitaaraujo@gmail.com⁴;janamuniz107@gmail.com⁵;elainefranconutri@hotmail.com⁶;layslaferreira26@gmail.com⁷

¹Centro Universitário do Rio Grande do Norte; ²Faculdade Metropolitana de Marabá; ³Universidade do Estado do Amazonas; ⁴Uninta;⁵Unioeste;⁶Universidade Cruzeiro do Sul ;⁷FAI - Centro Universitário de Adamantina

RESUMO

A promoção da saúde constitui um campo estratégico das políticas públicas, voltado à melhoria das condições de vida da população e à redução das iniquidades em saúde. Essa abordagem ultrapassa o modelo biomédico tradicional, incorporando ações que consideram os determinantes sociais, como renda, educação e acesso aos serviços. Nesse contexto, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis representam um importante desafio, sendo responsáveis por grande parte das mortes no mundo.No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como principal estratégia de organização do cuidado, atuando na promoção da saúde e na prevenção de doenças. O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância dessas estratégias no âmbito da atenção primária.Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases científicas e documentos institucionais.Os resultados indicam que ações como educação em saúde, imunização, incentivo a hábitos saudáveis e acompanhamento longitudinal contribuem significativamente para a redução de agravos. Observa-se ainda que a atuação integrada das equipes favorece a identificação precoce de fatores de risco e a implementação de medidas preventivas.Conclui-se que o fortalecimento das ações de promoção da saúde na APS é essencial para a melhoria dos indicadores de saúde, redução da morbimortalidade e promoção da equidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Prevenção de Doenças. Promoção de saúde.

ABSTRACT

Health promotion is a strategic field of public policies aimed at improving population living conditions and reducing health inequalities. This approach goes beyond the traditional biomedical model by incorporating actions that consider social determinants such as income, education, and access to health services. In this context, noncommunicable diseases represent a major challenge, accounting for a large proportion of deaths worldwide.In Brazil, Primary Health Care plays a central role in organizing care, especially in health promotion and disease prevention. This study aims to analyze the relevance of these strategies within primary health care.This is a qualitative, descriptive study developed through a bibliographic review using scientific databases and institutional documents.The results indicate that actions such as health education, immunization, promotion of healthy habits, and continuous monitoring significantly contribute to reducing



health problems. In addition, integrated team work improves early identification of risk factors and supports preventive measures. It is concluded that strengthening health promotion actions in primary care is essential to improve health indicators, reduce morbidity and mortality, and promote equity.

Keywords: Primary Health Care. Disease prevention. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde constitui um campo estratégico das políticas públicas, voltado à melhoria das condições de vida da população e à redução das iniquidades em saúde. Essa abordagem ultrapassa o modelo biomédico tradicional, incorporando ações intersetoriais que atuam sobre determinantes sociais, como renda, educação, moradia e acesso aos serviços (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Segundo a World Health Organization (WHO), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis são responsáveis por aproximadamente 74% das mortes globais, sendo a maioria concentrada em países de baixa e média renda, o que reforça a importância de estratégias preventivas (WHO, 2023).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde configura-se como principal estratégia de reorganização do sistema, com foco na integralidade do cuidado, no acesso universal e na coordenação das ações (MENDES, 2012). Nesse cenário, a Estratégia Saúde da Família tem contribuído para a ampliação da cobertura assistencial e melhoria dos indicadores de saúde (MACINKO; HARRIS, 2015).

Diante desse contexto, a promoção da saúde e a prevenção de doenças tornam-se fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde pública. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância dessas estratégias no âmbito da atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica.

A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos institucionais do Ministério da Saúde e da World Health Organization. Foram utilizados descritores relacionados à temática, combinados por operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e com relação direta ao tema. Estudos duplicados ou sem pertinência foram excluídos.

Após a seleção, os materiais foram analisados qualitativamente, buscando identificar evidências sobre a efetividade das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças na atenção primária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura demonstra que a Atenção Primária à Saúde exerce papel central na promoção da saúde e na prevenção de doenças, contribuindo para a redução de agravos evitáveis e melhoria da qualidade de vida.

Intervenções baseadas em educação em saúde mostram-se eficazes na mudança de comportamentos, reduzindo fatores de risco como sedentarismo, tabagismo e alimentação inadequada (MALTA et al., 2021). Da mesma forma, a imunização permanece como uma das estratégias mais efetivas, responsável pela prevenção de milhões de mortes anualmente (WHO, 2023)

Estudos recentes também apontam que ações de promoção da saúde apresentam impacto significativo não apenas em grupos de risco, mas em toda a população, favorecendo a redução de fatores cardiovasculares e da mortalidade geral (BISAK, 2024). Esse entendimento dialoga com o conceito do paradoxo da prevenção, que evidencia maior impacto coletivo quando as estratégias são direcionadas à população como um todo.

Nesse sentido, o acompanhamento longitudinal realizado pelas equipes de saúde da família possibilita a identificação precoce de riscos e o manejo adequado de doenças crônicas, reduzindo complicações e internações evitáveis (MACINKO; HARRIS, 2015).



Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados às desigualdades regionais, ao subfinanciamento e à necessidade de qualificação profissional, fatores que podem limitar a efetividade das ações. Portanto, o fortalecimento da atenção primária exige investimentos, ampliação do acesso e maior integração das estratégias de cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A promoção da saúde e a prevenção de doenças mostram-se fundamentais para a melhoria das condições de vida da população e para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A Atenção Primária à Saúde exerce papel central nesse processo, especialmente por meio de ações como educação em saúde, imunização e acompanhamento contínuo, que contribuem para a redução da morbimortalidade e melhoria dos indicadores de saúde.

Entretanto, ainda é necessário enfrentar desafios estruturais e organizacionais. Conclui-se que o fortalecimento da atenção primária, aliado à ampliação de investimentos e à qualificação profissional, é essencial para a construção de sistemas de saúde mais equitativos, resolutivos e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, 2007.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's Family Health Strategy. **New England Journal of Medicine**, 2015.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2021.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: OPAS, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Noncommunicable diseases. Geneva, 2023.

BISAK, A.; STAFSTRÖM, M. Unleashing the potential of health promotion in primary care: a scoping literature review. **Health Promotion International**, 2024.

